

VIDA MÉDICA

Com a precarização do trabalho médico, exercemos nossa digna profissão em serviços sucateados, sem equipamentos e medicamentos.

Nós Médicos não paramos para somar as horas de trabalho semanal em nossas diversas atividades, são vários subempregos e salários aviltantes com enorme perda física e emocional.

A CLT preconiza 44 horas de trabalho semanais, e a tendência é a redução desta carga horária, pelo aparecimento de novas tecnologias, valorização da qualidade de vida e pela necessidade do aumento do número de empregos.

A OIT recomenda que pelo desgaste de nossa atividade, não se ultrapasse às 30 horas de trabalho semanais.

Não temos férias, 13º salário, FGTS, nem outras garantias legais das demais atividades laborativas.

Mas estamos muito longe desse ideal, com sacrifícios de longas horas de árduo trabalho para uma digna sobrevivência, com sustento familiar e honrar diversos compromissos.

A grande maioria dos médicos trabalha mais de 70 horas por semana, acumulando quatro ou mais subempregos com seus péssimos vencimentos, na tentativa de uma vida melhor.

Existimos de fato, mas não de direito, pois nossa profissão ainda não foi regulamentada.

Há, intencionalmente, uma total desvalorização do profissional médico, assim como do seu salário em todos os níveis: municipal, estadual e federal.

Trabalha-se sem as mínimas condições, sem um salário condizente, mas temos que ter cada vez mais competência técnica e científica.

No entanto, apesar de todas as adversidades, não paramos, não desistimos de salvar vidas e mesmo no convívio diuturno lutando contra enfermidades, sofrimentos e a morte não esmorecemos.

Até quando seremos passivos com o que ocorre?

Até quando não lutaremos por emprego único, salário digno e carreira de estado?

Sacerdócio sim, mas com total dignidade nas condições de trabalho e salariais.

Não podemos ceder mais!

Clóvis A. Cavalcanti
PRESIDENTE SINMED